

CATECISMO

DO ESTATUTO E DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA IVB

Manual do Membro

Parte 9



ANTES DE IMERGIR

AO EMERGIR, SIMBOLIZANDO
A RESSURREIÇÃO DE CRISTO



POR IMERSÃO, SIMBOLIZANDO

BATISMO BÍBLICO: SEPULTAMENTO E RESSURREIÇÃO EM CRISTO

O BATISMO BÍBLICO SÓ POR IMERSÃO PARA CRENTES

Fundamentos Bíblicos,
Contra a Heresia do Batismo
de Crianças e Não Crentes
e a Diferença entre
Batismo e Salvação

CATECISMO SOBRE O BATISMO BÍBLICO POR IMERSÃO SÓ PARA CRENTES

Fundamentos Escriturísticos,
Refutação do Batismo de Crianças
e a Distinção entre Batismo e
Salvação

IVB – Igreja Voz Bíblica – Pr Laerton 6.6.2026

Tese ou propósito desse estudo:

Apresentar, de forma sistemática e fiel às Escrituras Sagradas, os fundamentos bíblicos do batismo cristão por imersão. Os argumentos aqui expostos são baseados em textos bíblicos, e como referência teológicas temos citação das obras de três grandes teólogos batistas: John Gill (1697-1771), John Piper (1946-) e Charles Haddon Spurgeon (1834-1892), além de outras fontes históricas e bíblicas.

É de vital importância e acima de tudo, que nossa crença seja baseada no exame sério

das Escrituras, seguindo exemplo bíblico dos bereanos em Atos 17:11, que verificavam com as Escrituras se as coisas são assim. Nenhuma autoridade humana, por mais respeitável que seja, deve sobrepor-se à Palavra de Deus. Como batistas, a Bíblia é nossa única regra de fé e prática e não autoridades humanas, por mais destacadas que sejam.

01. O Que É o Batismo Cristão?

1.1 Qual a diferença entre Ordenança e Sacramento

Resposta:

O batismo cristão é uma ordenança e não um sacramento. A distinção é fundamental para compreender corretamente sua natureza bíblica.

O termo “ordenança” vem do latim *ordinare* (colocar em ordem) e denota algo comandado por Deus. O batismo e a Ceia do Senhor são “ordenanças”. Atos de obediência à Palavra de Deus e não “sacramentos”, que implicariam um meio místico de comunicação de graça (como ensinam Roma e parte do protestantismo herdeiro da mentalidade romanista).

John Gill escreveu: “*O Batismo não é uma ordenança da igreja, é uma ordenança de Deus, e uma parte e ramo da adoração pública.*”

Como ordenança, o batismo não confere graça de forma automática ou *ex opere operato*. Ele simboliza e representa realidades espirituais já alcançadas pela fé. O batismo é simbólico, representativo e testemunhal.

1.2 Qual o significado do Batismo?

Resposta: Morte, Sepultamento e Ressurreição.

O batismo é um **ato de obediência** e testemunho público da fé em Cristo.

Não é meio de salvação, mas sinal externo de uma realidade interna: a regeneração pela fé. “*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*” (Marcos 16:16)

“*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.*” (Atos 2:38)

O batismo é a **figura simbólica e pública da morte, sepultamento e ressurreição** do Senhor Jesus Cristo (Rm 6:1-6). Quando o crente se submete ao batismo bíblico, ele se identifica publicamente com o Evangelho.

Romanos 6:3-4 – “*Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.*”

Colossenses 2:12 – “*Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé do poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.*”

Em resumo, o batismo é simultaneamente:

1. Um ato de **obediência** a Deus e à Sua Palavra (Mc 16:16; At 2:41)
2. Um ato de **identificação** com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo (Rm 6:3-5)
3. Um ato de **submissão** ao nome do Senhor Jesus, reconhecimento público de Seu senhorio (At 2:38)

4. “A indagação de uma boa consciência para com Deus” (1 Pe 3:21)

C. H. Spurgeon: “*O batismo é o testemunho exterior da obra interior da graça. Quem foi sepultado com Cristo no batismo faz declaração pública de que o velho homem morreu e que ressuscitou para viver uma nova vida.*”

1.3 Poema Batismal

“O Sangue vem antes da água / Como a alegria veio depois de tanta mágoa / Assim antes de à Igreja eu pertencer / Devo, arrependido, em Jesus Cristo crer. / A Ti eu me acheço, meu Bendito Salvador / Profundamente constrangido pelo Seu amor / No Seu Sangue realmente lavado / Agora, em água, isto é simbolizado. / Morro, quando em água sou imerso / Do antigo eu me despeço / Para ressuscitar na subida / E viver em novidade de vida.” — William Teixeira

2 – Qual o Modo Bíblico do Batismo realmente Bíblico?

Resposta: Imersão

2.1 Qual o Significado da Palavra Grega *Baptizo*?

A palavra grega βαπτίζω (baptizō) significa fundamentalmente “mergulhar”, “submergir”, “imersão”. Tivessem os escritores inspirados do Novo Testamento desejado transmitir a ideia de aspersão, teriam utilizado o termo grego para aspergir: ραντίζω (rantizō), que aparece em outros contextos no NT, mas nunca em relação ao batismo.

O próprio termo “batizar” entrou nos idiomas modernos como transliteração e não tradução, justamente porque os pedobatistas não quiseram traduzi-lo fielmente como “imersão” ou “mergulhar”, o que tornaria insustentável a prática da aspersão infantil.

Martinho Lutero (em seus primeiros escritos como Reformador): “*O termo batismo é Grego e pode ser traduzido por imersão, como quando algo é mergulhado em água, de modo que é todo coberto... O modo de batizar, portanto, necessariamente correspondia com o*

significado do Batismo, para que ele pudesse expressar um determinado e pleno sinal deste.”

João **Calvino** (Institutas, Livro IV, cap. XV, §19): “É evidente que o termo batizar significa imergir, e que esta era a forma utilizada pela Igreja primitiva.”

2.2 Quais as Evidências Bíblicas do Modo por Imersão

Os textos bíblicos apontam consistentemente para a imersão como o modo apostólico do batismo:

Mateus 3:6 - “E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.”

Mateus 3:16 - “E Jesus, sendo batizado, saiu logo da água; e eis que os céus se lhe abriram...”

João 3:23 - “João também batizava em Enom, perto de Salim, porque havia ali muita água; e os que iam eram batizados.”

Atos 8:38-39 - “E mandou parar o carro; e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e batizou-o. E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe...”

A narrativa do batismo do eunuco etíope por Filipe é especialmente reveladora: ambos desceram à água, o batismo foi administrado, e depois subiram da água. Este padrão pressupõe **imersão** e **não aspensão**, que não requereria que ambos entrassem na água.

John Piper: “O batismo por imersão proclama o Evangelho de forma dramática e bela. A descida à água representa a morte e o sepultamento; a subida, a ressurreição. Nenhum outro modo preserva intacta esta riqueza simbólica.”

2.3 Qual o Testemunho da História: Imersão por 13 Séculos?

Resposta:

A evidência histórica confirma que a imersão foi o modo predominante de batismo por mais de treze séculos, tanto no Oriente quanto no Ocidente:

Decano Stanley (Anglicano): *Pelos primeiros treze séculos, a prática quase universal do Batismo era a de que lemos no Novo Testamento, e que é o próprio significado da palavra: batizar — Aqueles que foram batizados eram mergulhados, submersos, imersos em água.*

Arcebispo Whately (Anglicano): *“Exceto em ocasiões extraordinárias, o Batismo era raramente, ou talvez nunca, administrado durante os primeiros quatro séculos, senão por imersão ou mergulho.”*

Mesmo o **historiador católico Mabillon** descreve o papa imerso em calças enceradas para realizar batismos por imersão na Idade Média. A aspensão foi uma concessão tardia, introduzida por conveniência, e não por fidelidade ao texto bíblico.

3 Quem pode ser batizado? Resposta: Somente Crentes

3.1 Qual a Ordem Bíblica?

Resposta: Fé Antes do Batismo

O Novo Testamento é uniforme e consistente: a fé precede o batismo. Esta ordem nunca é invertida nas Escrituras.

Marcos 16:16 – “*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*”

Atos 2:38 – “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados...*”

Atos 2:41 – “*De sorte que os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados...*”

Atos 8:12 – “*Mas quando creram a Filipe, que anunciava o evangelho do reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, tanto homens como mulheres se batizaram.*”

Atos 8:36-37 – “*... Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: Se crês de todo o coração, é lícito. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.*”

Atos 18:8 – “*... E muitos dos coríntios, ouvindo-o, criam e eram batizados.*”

John Gill: “A fé em Cristo é um pré-requisito para o Batismo (Marcos 16:16). Se ele não cresse, ele não teria o direito à ordenança; mas se cresse teria o direito de ser batizado. E sem fé é impossível agradar a Deus, em qualquer ordenança ou parte do culto.”

3.2 Quais as Características dos Candidatos ao Batismo nas Escrituras?

O Novo Testamento descreve com precisão quem são os sujeitos aptos para o batismo. São:

1. “**Discípulos**” — fazei discípulos de todas as nações, batizando-os (Mt 28:19)
2. Aqueles que produzem “**frutos dignos de arrependimento**” (Mt 3:7-8)
3. “**Aquele que crê**” (Mc 16:16)
4. “**Os arrependidos e crentes**” (At 2:38)
5. “**Os que de bom grado recebem a Palavra**” (At 2:41)
6. “**A pessoa que possui crença de todo o coração**” (At 8:36-37)
7. **Aqueles cujo coração o Senhor abriu** (At 16:14-15)
8. Aqueles que ouviram a Palavra de Deus e creram (At 16:30-34)

C. H. Spurgeon: “*Quem deve ser batizado? A resposta das Escrituras é clara: somente aqueles que creram. O batismo de crentes é o único batismo do Novo Testamento.*”

3.3 Qual a relação entre a Grande Comissão e o Batismo de Crentes?

Mateus 28:19-20 – “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...”

A análise gramatical do texto original é decisiva. Em Mateus 28:19, o imperativo principal é “fazei discípulos” (μαθητεύσατε). O particípio “batizando-os” (βαπτίζοντες) é subordinado ao imperativo. O pronome “eles” (αὐτούς, masculino plural) não tem por antecedente “nações” (ἔθνη, neutro plural), mas sim “discípulos”, os quais estão implícitos no verbo “fazei discípulos”.

A conclusão é inescapável é que, somente os que foram primeiro ensinados e tornados discípulos devem ser batizados. Como já dissera **Jerônimo** no século IV: “*Primeiro eles ensinam a todas as nações, em seguida, imergem os que são ensinados em água.*”

4 – Por que o Batismo Não Salva?

Resposta: Porque é uma Ordenança de Obediência e Não Meio de Graça

4.1 O Batismo é Simbólico, Não Sacramental

Uma das confusões mais graves no cristianismo histórico é a doutrina da regeneração batismal, ou seja, a ideia de que o batismo em si produz ou contribui para a salvação. Esta doutrina é rejeitada à luz das Escrituras.

A salvação é pela graça, mediante a fé, e isso não é de nós, é dom de Deus (Ef 2:8-9). O batismo é um ato exterior que simboliza uma realidade espiritual já ocorrida internamente no crente.

Efésios 2:8-9 – “*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.*”

John Gill: “*O Batismo de João, assim como o dos apóstolos, era mediante o arrependimento para a remissão dos pecados (Marcos 1:4; Atos 8:38), mas isso não significa que ou o arrependimento ou o Batismo obtenham o perdão do pecado, pois este perdão é obtido somente pelo sangue de Cristo.*”

4.2 Quais Textos são Usados Erroneamente para Defender a Regeneração Batismal?

Alguns textos são frequentemente citados para defender que o batismo é necessário para a salvação. Vejamos cada um com a devida interpretação:

Marcos 16:16 – “*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*”

Note: a condenação está ligada exclusivamente à incredulidade, não à falta de batismo. O texto diz “quem não crer será condenado”, não “quem não for batizado”. O

batismo acompanha naturalmente a fé verdadeira, mas não é a causa da salvação.

Atos 2:38 - “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados...”

A preposição grega “εις” (eis) pode ser traduzida tanto “para” quanto “com base em” ou “em consequência de”. O contexto confirma que o arrependimento e a fé precedem e produzem a remissão dos pecados; o batismo é o ato público de confissão dessa realidade.

1 Pedro 3:21 - “Figura que também agora vos salva, o batismo (não do afastamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus), pela ressurreição de Jesus Cristo.”

O próprio apóstolo Pedro se apressa a esclarecer que o batismo não salva pelo ato físico de lavar o corpo (“não do afastamento da imundícia da carne”). O que salva é a ressurreição de Jesus Cristo. O batismo é a “indagação de uma boa consciência”, ou seja, uma declaração pública e consciente de fé.

João 3:5 - “Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.”

“Nascer da água” pode referir-se: (a) ao nascimento físico (saco amniótico); (b) à purificação pela Palavra (Ef 5:26); ou (c) à renovação interior pelo Espírito descrita em Ezequiel 36:25-27. O contexto de João 3 é sobre o novo nascimento espiritual, e o versículo 6 esclarece: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.”

4.3 Por que o Batismo como Ato de Obediência é muito importante?

Embora o batismo não salve, ele é um ato de obediência ao qual o crente genuíno não pode ser indiferente. Spurgeon foi categórico neste ponto:

C. H. Spurgeon (Sermão nº 2339, “O Batismo É Essencial Para a Obediência”): “Se vós credes em Cristo, sede batizados... não porque o batismo irá salvar-vos, mas porque Cristo vos ordenou. Um soldado que se recusa a vestir o uniforme do rei não está em plena

obediência. O batismo é o uniforme do cristão.”

O batismo é o primeiro ato público de obediência do crente após a conversão. Recusar o batismo é recusar a primeira ordem explícita de Cristo à Sua Igreja. É possível ser salvo sem o batismo (como o ladrão na cruz), mas não é possível ser obediente sem o batismo, pois o batismo é um mandamento do Senhor.

Atos 10:48 - “E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então lhe rogaram que ficasse ali alguns dias.”

Atos 22:16 - “E agora que te demoras? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.”

5. O que prova que o Pedobatismo ou o Batismo Infantil Não Tem Base Bíblica?

Resposta:

5.1 O Silêncio do Novo Testamento Sobre o Batismo de Bebês

A posição bíblica é clara: o Novo Testamento não contém nenhum preceito explícito para batizar bebês, nem um único exemplo claro de batismo infantil. Este é um fato reconhecido por teólogos pedobatistas honestos:

Louis **Berkhof** (teólogo reformado, em Teologia Sistemática, p. 632): “Pode ser dito desde o início que não há nenhuma ordem explícita na Bíblia para batizar as crianças, e que não há uma única instância em que nos é claramente dito que crianças foram batizadas.”

Phillip Schaff (defensor do batismo infantil, em História da Igreja Cristã, I, p. 470): “O Novo Testamento não contém nenhuma ordem expressa para batizar infantes; tal comando não estaria de acordo com o livre espírito do Evangelho. Tampouco havia batismo infantil obrigatório ou geral antes da união entre Igreja e Estado.”

Augustus Neander (historiador protestante): “Não pode ser provado que o batismo infantil era praticado na era apostólica. A sua introdução tardia, a oposição que ele ainda

encontrou, no segundo século, antes, dizem contra uma origem apostólica.”

Os pais apostólicos, que são os escritores cristãos que viveram na geração imediatamente posterior aos apóstolos (**Clemente** de Roma, **Barnabé**, **Inácio**, **Hermas**, **Papias** e **Policarpo**), guardam total silêncio sobre o batismo infantil. O primeiro defensor claro do batismo infantil foi **Cipriano**, no Concílio de Cartago (**253 d.C.**), o que é mais de dois séculos após Cristo.

5.2 Qual a Origem Histórica do Batismo Infantil?

Resposta: O batismo infantil não surgiu das Escrituras, mas de um processo gradual de degeneração doutrinária:

1. **Séc. III: Tertuliano (185 d.C.)** menciona o batismo infantil, mas escreve CONTRA ele.
2. **Séc. III (253 d.C.): Cipriano**, no Concílio de Cartago, é o primeiro a defendê-lo claramente.
3. **Séc. IV-V: Agostinho** torna-se seu principal defensor — mas admite que sua autoridade repousa no costume eclesiástico, não na Escritura.
4. **Séc. VI (538 d.C.):** O batismo infantil torna-se **obrigatório** por **decreto imperial**, sob os imperadores **Justino** e **Justiniano**.

Este último dado é revelador. Foi necessário um decreto do Estado romano-cristão para tornar obrigatório o batismo infantil. Isso demonstra que não havia consenso espontâneo da Igreja primitiva em seu favor.

Arthur Penrhyn Stanley (Decano de Westminster): “*Na era apostólica, e nos três séculos que se seguiram, é evidente que, como regra geral, aqueles que vinham ao Batismo, vinham em maioridade, de sua própria escolha deliberada.*”

5.3 Qual a evidência de que o Batismo Infantil foi uma Ideologia Político-Religiosa dos Reformadores?

A forma moderna do batismo infantil, especialmente como “selo da aliança”, foi uma invenção teológico-política dos Reformadores

do século XVI, desenvolvida especificamente em oposição aos anabatistas.

W. R. Downing: A origem do argumento de que o batismo infantil era a contraparte e cumprimento da circuncisão infantil masculina foi introduzido pela primeira vez por Huldreich Zwingli e Heinrich Bullinger em suas disputas com os Anabatistas, enquanto eles buscavam defender a aspersão infantil e o conceito de filhos da aliança contra o claro ensino nas Escrituras do Batismo do crente por imersão, por meio de argumentar a partir do Pacto.

Os reformadores **Zwínglio**, **Calvino**, **Bucer** e outros **fundaram igrejas estatais**, que eram as chamadas “**igrejas territoriais**” ou “**igrejas nacionais**”. Neste modelo, o Estado e a Igreja se confundiam. Nascer em determinado território equivalia, em princípio, a pertencer à Igreja. O batismo infantil era o rito de entrada que vinculava a criança simultaneamente à Igreja e ao Estado.

5.4 Quais as consequências políticas diretas dessa ideologia político-religiosa do batismo de Crianças?

1. O batismo infantil registrava o novo cidadão na comunidade religiosa-civil.
2. Recusar o batismo infantil era visto como subversão política e religiosa e por isso os anabatistas foram perseguidos, exilados e executados por isso.
3. As igrejas estatais tinham interesse em batizar toda a população para manter sua influência e financiamento (os dízimos eram vinculados ao registro batismal).

O batismo infantil, portanto, não surgiu de uma exegese honesta das Escrituras, mas de uma aliança entre poder eclesiástico e poder estatal, que usou o rito batismal para fidelizar a população desde o nascimento.

C. H. Spurgeon (Sermão nº 172): “*Eu considero o Batismo de Crianças como sendo uma Mentira e uma Heresia! Não existe tal coisa nas Escrituras como batismo de bebês, e onde quer que seja ensinado e praticado como*

um meio de graça, torna-se uma mentira perigosamente pernicioso.”

— **C. H. Spurgeon (Sermão nº 283, Reforma):** “A necessidade de reformar a prática anti-bíblica do batismo de bebês é urgente. Ela corrompe o significado do batismo, engana as famílias sobre o estado espiritual de seus filhos, e confunde o símbolo com a realidade.”

5.5 Por que Não Há Base Bíblica para Equiparar Batismo com Circuncisão?

O argumento central dos pedobatistas reformados é que o batismo cristão é o “equivalente” ou “substituto” da circuncisão israelita, e portanto, assim como os bebês judeus eram circuncidados, os bebês cristãos deveriam ser batizados.

Este argumento fracassa por múltiplas razões bíblicas:

a) O antítipo da circuncisão não é o batismo, mas a regeneração

Deuteronômio 30:6 - “E o SENHOR teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares ao SENHOR teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, para que vivas.”

Colossenses 2:11-12 - “No qual também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos, no despojamento do corpo dos pecados da carne, pela circuncisão de Cristo; com ele sendo sepultados no batismo, no qual também ressuscitastes com ele pela fé do poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.”

Colossenses 2:11-12 é frequentemente citado pelos pedobatistas como prova de que batismo é igual a circuncisão. Mas uma leitura cuidadosa revela que o texto distingue dois elementos: (1) a “**circuncisão de Cristo**”, que é a obra espiritual de regeneração, não feita por mãos; e (2) o **batismo**, que é mencionado separadamente como símbolo dessa regeneração. O antítipo da circuncisão física é a circuncisão espiritual do coração, ou seja, a regeneração.

b) A aliança da circuncisão não era o Pacto da Graça

A aliança de Abraão mencionada em Gênesis 17 é chamada nas próprias Escrituras de “*aliança da circuncisão*” (At 7:8). Esta aliança tinha conteúdo civil e nacional, que era a posse da terra de Canaã, a multiplicação da semente natural, e a distinção étnica de Israel.

Ela não pode ser identificada com o Pacto da Graça por várias razões:

1. A aliança da circuncisão podia ser quebrada (Gn 17:14); o Pacto da Graça não pode (Sl 89:34).
2. Ismael e Esaú foram circuncidados, mas claramente excluídos das promessas espirituais do Pacto da Graça.
3. Ló, Sem, Arfaxade e Melquisedeque estavam no Pacto da Graça mas nunca foram circuncidados.
4. Se a circuncisão fosse selo do Pacto da Graça, o Pacto da Graça não teria existido entre Adão e Abraão.

John Gill: “A aliança da circuncisão era uma aliança que podia ser quebrada... enquanto que a Aliança da Graça não pode ser quebrada; Deus não a quebrará, e os homens não podem quebrá-la; é ordenada em todas as coisas, e segura.”

c) Batismo e circuncisão diferem em sujeitos, propósito e modo

Mesmo que se admitisse alguma correspondência tipológica entre circuncisão e batismo, as diferenças são tão radicais que tornam impossível a substituição direta:

1. Circuncisão: administrada somente a homens. Batismo: a homens e mulheres, judeus e gentios.
2. Circuncisão: sinal da aliança nacional com Israel, relacionada à terra de Canaã. Batismo: ordenança do Evangelho, ligada à morte e ressurreição de Cristo.
3. Circuncisão: rito de sangue. Batismo: rito de água.
4. Circuncisão: podia ser administrada a escravos comprados de estrangeiros (Gn 17:12). Batismo: requer fé pessoal e profissão de arrependimento.

John Gill: “Nem o Batismo sucede a circuncisão. Não há concordância entre um e o outro; não nos indivíduos a quem eles foram administrados; o uso de um e do outro não é o

mesmo; e a forma de administração deles difere.”

d) O batismo estava em vigor antes da circuncisão ser abolida

O batismo foi administrado por João Batista e pelos discípulos de Cristo antes mesmo da morte de Cristo, quando a circuncisão ainda estava em vigor. Portanto, o batismo não pode ser “substituto” da circuncisão, pois ambos coexistiram por um período.

e) Não há ordem bíblica para batizar bebês

Se o batismo substituísse a circuncisão como sinal da aliança, e se os bebês de crentes gentios fossem herdeiros desta aliança, seria de esperar que o Novo Testamento desse instruções claras sobre o batismo de bebês. Este mandamento simplesmente não existe. Como bem observou Berkhof (pedobatista confesso): *“não há nenhuma ordem explícita na Bíblia para batizar as crianças”*.

5.5 Por que os casos de “Batismos de Famílias” Não Provam o Batismo Infantil?

Os pedobatistas frequentemente recorrem aos “batismos de famílias” mencionados em Atos para argumentar que bebês foram batizados. Vejamos cada caso:

Casa de Lídia (At 16:14-15)

Lídia estava em Filipos por motivo de negócios (vinda de Tiatira). É improvável que tivesse levado filhos pequenos numa viagem comercial. O texto não menciona marido nem filhos. Os membros de sua casa provavelmente eram empregados domésticos. Depois de sua conversão e batismo, a casa inteira foi batizada, o que indica que os membros da casa também creram, pois o texto é coerente com o padrão de fé precedendo o batismo.

Casa do Carcereiro (At 16:30-34)

Atos 16:31-34 – “E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. E pregaram-lhe a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa... e foi batizado logo, ele e todos os seus. E levando-os

a sua casa, pôs-lhes a mesa; e alegrou-se com toda a sua casa, por ter crido em Deus.”

Este texto é decisivo: (1) a promessa é para “tu e a tua casa” mas com a condição de crer; (2) a Palavra foi pregada “a todos os que estavam em sua casa” — bebês não são alvos de pregação; (3) “toda a sua casa” se alegrou “por ter crido em Deus” — a alegria era da fé, o que exclui bebês.

Casa de Estéfanos (1 Co 16:15)

Paulo descreve a casa de Estéfanos como “os primeiros frutos da Acaia” e diz que eles “se têm dedicado ao ministério dos santos”. Bebês não se dedicam ao ministério. Os membros da casa eram claramente adultos crentes.

John Gill: *“Não havendo, então, nem preceito nem precedente na Palavra de Deus para o batismo de bebês, este pode ser justamente condenado como antibíblico e injustificável.”*

5.6 Por que a Passagem de Mateus 19:14 Não Apoia o Batismo Infantil?

Mateus 19:14 - *“Mas Jesus disse: Deixai as crianças, e não as impeçais de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.”*

Este texto é frequentemente citado pelos pedobatistas, mas note:

1. As crianças não foram trazidas para serem batizadas, mas para que Jesus “sobre elas pusesse as mãos e orasse” (Mt 19:13,15) — um ato de bênção, não de batismo.
2. Jesus nunca batizou ninguém — nem adultos nem crianças (Jo 4:2). Apresentar crianças a Jesus para batismo seria apresentá-las à pessoa errada.
3. “Dos tais é o reino dos céus” é uma referência metafórica — o reino pertence a quem tem a humildade e simplicidade semelhante à das crianças (Mt 18:2-4), não literalmente a bebês.
4. O fato de os discípulos impedirem que as crianças fossem trazidas demonstra que o batismo infantil era desconhecido naquele contexto — se fosse prática corrente, os discípulos teriam naturalmente associado as crianças ao batismo.

Conclusão 1 - Síntese dos Argumentos A Favor do Batismo por Imersão e SOMENTE de CRENTES

6. Como grandes teólogos batistas resumiram esses imbatíveis argumentos?

6.1 # John Gill (1697–1771)

John Gill foi o mais sistemático dos teólogos batistas. Em sua obra monumental “Sobre o Batismo”, ele estabeleceu os seguintes pilares:

1. O batismo é uma ordenança divina, não eclesiástica, instituída por Deus, não pelos homens.
2. É peculiar ao Novo Testamento e continuará até a segunda vinda de Cristo.
3. João Batista foi o primeiro administrador do batismo, o que prova que não existia antes como prática judaica comum.
4. O batismo de João e o batismo apostólico são o mesmo, em sujeitos (crentes arrependidos), modo (imersão) e finalidade.
5. A aliança da circuncisão de Abraão não era o Pacto da Graça, mas uma aliança civil-nacional com Israel.
6. Não há preceito nem precedente nas Escrituras para o batismo de bebês.
7. As “casas batizadas” em Atos eram compostas de adultos crentes, não de bebês.

John Gill: “*Da maneira que o Batismo é agora comumente praticado, é uma mera invenção de homens, todo ele corrompido e modificado... Em suma, a forma da ordenança é tão alterada, que, se os apóstolos ressuscitassem dentre os mortos e a vissem como agora é realizada, eles mesmos não a reconheceriam como sendo a ordenança que Cristo lhes ordenara.*”

6.2 John Piper (1946–)

John Piper, pastor e teólogo reformado que abraçou o credobatismo, desenvolveu sua posição com profundidade exegética:

1. O batismo proclama o Evangelho: a descida à água representa o sepultamento com Cristo, e a subida representa a ressurreição.
2. Batismo e fé estão intrinsecamente ligados — o batismo é o “culto exterior” que corresponde à “realidade interior” da fé.

3. A ordem bíblica é: discipulado → fé → batismo → incorporação à igreja local.
4. A circuncisão e o batismo correspondem tipologicamente, mas o antítipo da circuncisão é a “circuncisão do coração” (regeneração), não o batismo físico.
5. O batismo infantil é uma dedução lógica da teologia da aliança reformada, não uma instrução bíblica explícita.

John Piper: “*Ide, fazei discípulos, batizando-os — a sequência é clara. O batismo segue o discipulado, não o precede. Aquele que foi feito discípulo de Cristo deve ser batizado como expressão pública de sua nova identidade em Cristo.*”

Romanos 6:3-4 – “*Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.*”

6.3 C. H. Spurgeon (1834–1892)

Spurgeon foi um dos pregadores mais influentes da história e um ardente defensor do batismo de crentes. Seus argumentos incluem:

1. O batismo é essencial para a obediência — não para a salvação, mas para a obediência completa ao Senhor.
2. O batismo infantil é uma “mentira” e uma “heresia” porque engana as famílias e confunde símbolo com realidade.
3. Somente aqueles que professam fé e arrependimento genuínos são candidatos legítimos ao batismo.
4. A prática do batismo infantil nas igrejas estatais servia a interesses políticos, não espirituais.

C. H. Spurgeon (Sermão nº 2737, “*Quem Deve Ser Batizado?*”): “*A Escritura é clara: quem crer e for batizado. A ordem não pode ser invertida. Não: quem for batizado e depois, talvez, crer. Primeiro a fé, depois o batismo. Este é o padrão apostólico, e dele não nos devemos desviar.*”

C. H. Spurgeon: “*O batismo de crianças é o primeiro degrau para o sacerdócio. Quando vejo uma criança sendo aspergida com água, vejo a semente do erro que, quando crescida, tornará esta criança uma candidata ao confessionário e ao purgatório.*”

7. Testemunho de Reformados Pedobatistas ao Credobatismo (batismo só para crentes)

7.1 O Caso do Dr. Gary Crampton

O Dr. Gary Crampton era um teólogo presbiteriano (pedobatista) que, após um estudo aprofundado das Escrituras, foi levado à conclusão do credobatismo. Sua jornada ilustra que a mudança de posição não é motivada por razões superficiais, mas pela força da evidência bíblica.

Crampton reconheceu que os argumentos reformados para o batismo infantil dependem de um sistema teológico (a “Teologia do Pacto” no sentido reformado específico), não de um mandamento explícito das Escrituras. Ao examinar os textos diretamente, concluiu que o credobatismo é a posição bíblica.

7.2 Fred A. Malone: “Um Cordão de Pérolas Soltas”

Fred A. Malone, outro ex-presbiteriano, descreveu sua jornada teológica no batismo de crentes como uma descoberta progressiva, a partir do estudo honesto das Escrituras. Sua obra “Os Filhos de Abraão” (publicada também em inglês como “A String of Pearls Unstrung”) examina exaustivamente os argumentos para o batismo infantil e os encontra sem suporte bíblico suficiente.

Malone conclui que a Teologia do Pacto reformada é um sistema coerente internamente, mas que importa categorias do Antigo Testamento para o Novo de maneira indevida, sem o suporte explícito das Escrituras do Novo Testamento.

8 Qual a relação do Batismo na Vida da Igreja Local?

8.1 Quem tem a Autoridade para Batizar?

A Grande Comissão foi dada à Igreja como instituição, não aos apóstolos como

indivíduos isolados (Mt 28:18-20). Portanto, a autoridade para administrar o batismo pertence à Igreja local do Novo Testamento.

O batismo é o ato pelo qual o crente é incorporado à comunhão da Igreja local.

A ordem bíblica é:

1. Evangelização e pregação da Palavra
2. Fé e arrependimento do convertido
3. Exame e profissão de fé perante a Igreja
4. Batismo por imersão em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
5. Incorporação à comunhão da Igreja local

Atos 2:41-42 - “*De sorte que os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados; e naquele dia agregaram-se a eles quase três mil almas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*”

8.2 Qual o conceito e relação entre o Batismo e a Ceia do Senhor?

O batismo e a Ceia do Senhor são as duas ordenanças do Novo Testamento. Assim como a Páscoa e a circuncisão estavam relacionadas no Antigo Testamento (somente o circuncidado podia celebrar a Páscoa), o batismo e a Ceia estão relacionados no Novo, somente o batizado pode participar da Ceia do Senhor.

Isso significa que o batismo precede a comunhão à mesa do Senhor, não porque confira salvação, mas porque é o primeiro ato de obediência e o ato de entrada visível na comunidade dos crentes.

8.3 Como o Batismo deve ser celebrado?

O batismo deve ser celebrado com alegria pela Igreja local. É um momento de testemunho público, de edificação da Igreja e de glorificação a Deus. O batismo de um novo crente é a proclamação visual do Evangelho, morte, sepultamento e ressurreição de Cristo.

John Piper: “*Cada batismo é uma celebração do Evangelho. Quando um novo crente desce às águas, a Igreja inteira re-experimenta o significado da cruz e da ressurreição. Magnifiquem o significado do batismo!*”

Conclusão 2 - Chamado à Obediência Bíblica

Ao final deste estudo, as conclusões bíblicas são claras e consistentes:

1. **O batismo bíblico é por imersão** - o significado da palavra grega, os exemplos bíblicos e a história da Igreja primitiva o confirmam.
2. **O batismo é somente para crentes** - fé e arrependimento são pré-requisitos bíblicos, e nenhum bebê pode atendê-los.
3. **O batismo não salva** - a salvação é pela graça mediante a fé (Ef 2:8-9). O batismo é símbolo, não instrumento de salvação.
4. **O batismo é um ato indispensável de obediência** - todo crente genuíno deve ser batizado em obediência ao mandamento do Senhor.
5. **O batismo infantil não tem base bíblica** - é uma prática de origem histórica tardia, desenvolvida em contexto político-eclesiástico, sem mandamento explícito nas Escrituras.
6. **Batismo e circuncisão não são equivalentes** - o antítipo da circuncisão é a regeneração (circuncisão do coração), não o batismo físico.

“E agora que te demoras? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.” — Atos 22:16

Que todo aquele que crê em Jesus Cristo como Senhor e Salvador siga o exemplo de Cristo, que se fez batizar “para cumprir toda a justiça” (Mt 3:15), e submeta-se à ordenança do batismo por imersão, em obediência, alegria e testemunho público do poder transformador do Evangelho.



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical

Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA